



URBANISMO E SEGURANÇA PÚBLICA: DESENHO URBANO E DEGRADAÇÃO POLÍTICO-SOCIAL DO ESPAÇO PÚBLICO NA REGIÃO CENTRAL DE SÃO PAULO

Monica Bernardi Urias

FAUUSP | monica.bernardi@usp.br

Cristiane Mitiko Sato Furuyama

IAG/IEE USP | cristiane.sato@usp.br

André Eiji Sato

FAUUSP | andre.sato@usp.br

Roberta Consentino Kronka Mülfarth

FAUUSP | rkronka@usp.br

Sessão Temática 03: Estado, planejamento e políticas públicas

Resumo: O artigo explora se a segurança pública das pessoas na região de São Paulo conhecida Cracolândia é influenciada por aspectos urbanísticos de uso do solo, acessibilidade e conectividade, manutenção e conservação, iluminação pública e áreas verdes. O estudo foi dividido em duas escalas: na macroescala, com raio de 750m da Praça Princesa Isabel, usou-se a plataforma GeoSampa e o software QGIS, e na microescala, foi analisada a área com os maiores Fluxos a partir do *Google Street View*. A análise na macro escala mostrou que, embora a área tenha boa infraestrutura de transporte público e arborização, há aspectos que podem se tornar empecilhos para a segurança pública nas ruas. Na microescala, verificou-se a presença de muros, lixos, bloqueio das copas das árvores dos pontos de iluminação, estabelecimentos comerciais abertos, presença de pedestres, a degradação dos edifícios ou pavimentação das calçadas nesses pontos. O estudo demonstrou a relação entre fatores urbanos e segurança pública de pedestres, a contribuir para a formulação de estratégias que promovam a reabilitação urbana e a inclusão social, abordando estigmas e preconceitos que cercam essas áreas.

Palavras-chave: Segurança Pública; Parâmetros Urbanos; Cracolândia.

URBANISM AND PUBLIC SAFETY: URBAN DESIGN AND POLITICAL-SOCIAL DEGRADATION OF PUBLIC SPACE IN THE CENTRAL REGION OF SÃO PAULO

Abstract: The article explores whether public safety in the São Paulo region known as Cracolândia is influenced by urban aspects such as land use, accessibility and connectivity, maintenance and conservation, public lighting, and green spaces. The study was divided into two scales: in the macro scale, with a 750-meter radius from Praça Princesa Isabel, the GeoSampa platform and QGIS software were used, and in the micro scale, the area with the highest traffic flows was analyzed using Google Street View. The macro scale analysis showed that, although the area has good public transportation infrastructure and green spaces, there are aspects that can become obstacles to public safety on the streets. In the micro scale, the presence of walls, trash, tree canopy blockages at lighting points, open commercial establishments, pedestrian presence, and the degradation of buildings or sidewalk paving in these areas were observed. The study demonstrated the relationship between urban factors and pedestrian public safety, contributing to the formulation of strategies that promote urban rehabilitation and social inclusion, addressing the stigmas and prejudices surrounding these areas.

Keywords: Public safety; Urban parameters; Cracolândia.

URBANISMO Y SEGURIDAD PÚBLICA: DISEÑO URBANO Y DEGRADACIÓN POLÍTICO-SOCIAL DEL ESPACIO PÚBLICO EN LA REGIÓN CENTRAL DE SÃO PAULO

Resumen: El artículo explora si la seguridad pública de las personas en la región de São Paulo conocida como Cracolândia está influenciada por aspectos urbanísticos como el uso del suelo, accesibilidad y conectividad, mantenimiento y conservación, iluminación pública y áreas verdes. El estudio se dividió en dos escalas: en la macroescala, con un radio de 750 metros desde la Praça Princesa Isabel, se utilizó la plataforma GeoSampa y el software QGIS, y en la microescala, se analizó el área con los mayores flujos a partir de Google Street View. El análisis en la macroescala mostró que, aunque la zona cuenta con una buena infraestructura de transporte público y arborización, existen aspectos que pueden convertirse en obstáculos para la seguridad pública en las calles. En la microescala, se observó la presencia de muros, basura, bloqueo de las copas de los árboles en los puntos de iluminación, establecimientos comerciales abiertos, presencia de peatones, y la degradación de los edificios o la pavimentación de las aceras en estos puntos. El estudio demostró la relación entre los factores urbanos y la seguridad pública de los peatones, contribuyendo a la formulación de estrategias que promuevan la rehabilitación urbana y la inclusión social, abordando los estigmas y prejuicios que rodean estas áreas.

Palabras clave: Seguridad pública; Parâmetros urbanos; Cracolândia.

INTRODUÇÃO: BREVE HISTÓRICO DA CRACOLÂNDIA

O Bairro Campos Elíseos foi a primeira área planejada da cidade de São Paulo destinada à moradia dos Barões de Café e vinculada aos centros logísticos e de negociação deste produto. A partir disso, em meados de 1800, o Bairro abrigou um fluxo diversificado de pessoas visto as melhores condições de migração do período. Assim, os grandes casarões deram espaço às pensões e aos cortiços, bem como as linhas de trem às pistas de rolamentos dos carros (Souza, 2023).

Em 1961, a Estação Rodoviária da Luz é inaugurada a partir de um acelerado processo de urbanização. Nesse ponto, a Luz é o principal local de chegada a São Paulo, concentrando comércio popular, grande fluxo de pessoas, poluição e degradação de seus equipamentos públicos (Souza, 2023). Segundo Rui (2016), dada a intensidade e diversidade desse fluxo de pessoas na região, fez com que o espaço fosse lido como “área degradada” e perigosa. Isso foi ainda mais intensificado nos anos seguintes com os processos urbanos de mudança no transporte (mudança da rodoviária da Luz para o Tietê em 1982), no setor econômico (do Centro para a Paulista) e no setor habitacional (do Centro para Higienópolis, Jardim Europa, Paulista e Moema) (Souza, 2023; Rui, 2016; Alves, 2011).

A região agora esvaziada na década de 1990, apresentava-se como um ponto de prostituição e consumo de drogas e como a permanência de outro grupo social menos afortunado e socialmente marginalizado visto a quantidade de hotéis e pousadas com preços promocionais e de cortiços (Souza, 2023).

“[...] a saída de grupos mais abastados, a migração da sede das empresas, a popularização do comércio e serviços, ao mesmo tempo em que a mendicância e os moradores de rua apareceram de maneira expressiva, os assaltos tornaram-se frequentes e alguns locais transformaram em pontos permanentes de venda e consumo de drogas, a imagem de sujeira e periculosidade passou a ser fortemente associada ao cotidiano do Centro” (Kowarick, 2007 *apud* Rui, 2016, p. 233).

Assim, segundo Rui (2016), o território esvaziado, com hospedagem a preços irrisórios, o mercado do sexo e a disponibilidade de drogas atraíram grupos de pessoas que chegavam de outras cidades e de outras áreas do centro e da periferia de São Paulo, destacando-se os usuários e vendedores de cola de sapateiro e de crack que podiam consumir um produto com efeitos semelhantes à cocaína, porém com menor valor de mercado.

O crack é uma forma de apresentação da cocaína, obtido a partir da mistura da sua pasta-base refinada com bicarbonato de sódio e água. Por apresentar a propriedade de fundir-se a 98°C e alcançar o ponto de ebulição a 250°C, permite ser fumada. A produção, manuseio e comércio ilegal da droga, implicam em sua qualidade e controle, ou seja, o grau de pureza e os tipos de substâncias químicas tóxicas encontradas na mistura é ampla. Em razão de suas impurezas e das substâncias agregadas, o crack possui menor valor de mercado e assim atende a um grupo de usuários de menor poder econômico.

Quanto à farmacocinética, o início dos efeitos psicoativos produzidos pela cocaína se dá em maior tempo e sua ação é mais permanente quando comparada ao crack: o crack leva, em média, seis a oito segundos para iniciar sua ação e seus efeitos duram em média entre cinco e 10 minutos. Ou seja, o crack leva a um consumo frenético do viciado e seu agonismo, que têm a necessidade de consumo rápido e constante, assim, por seus efeitos, o consumidor mantém-se no local imediato do comércio ilícito desta droga.

Por seus efeitos, pelo perfil do consumidor típico e sua concentração nas cenas de uso no centro da cidade de São Paulo, medidas de readequação e requalificação urbanística foram implantadas durante anos, prefeitura após prefeitura, como instrumento de dissipação deste grupo quando da atração de outros, "socialmente aceitáveis e politicamente corretos".

O termo "Cracolândia" foi utilizado pela primeira vez em uma reportagem do Jornal O Estado de São Paulo em 1995 (Brum, 2022), e é um termo que designa os ambientes compostos pela aglomeração dos dependentes químicos, que em sua maioria fazem uso do crack, em número variáveis, porém, expressivos. Em alguns momentos, em dezenas de pessoas, em outros, centenas, chegando a ocupar dois ou três quarteirões inteiros. Pelo fato desses ambientes serem mutáveis (visto que são pessoas em deslocamento), eles também são denominados como "Fluxo" (Nogueira, 2021; Da Mota, 2020), e desde 2008 em especial, têm chamado bastante a atenção política e midiática (da Mota, 2020).

A origem da Cracolândia em São Paulo está vinculada às regiões centrais da Luz e de Campos Elíseos, que no passado foram nobres e de intensas atividades comercial e cultural, mas que se tornaram ambientes de depreciação imobiliária, social e política, descaracterizando assim, o desenho urbano e o uso e a ocupação (Souza, 2023). Segundo da Mota (2020), a Cracolândia se estabeleceu em 1991 na região da Estação da Luz e em uma área na região central que persiste e resiste há mais de 30 anos (Nogueira, 2021). Nos dois anos seguintes, a droga alcançou grandes proporções sendo uma das únicas que conseguiu demarcar um território claro, visto a presença de vendedores e usuários de drogas. Para Nogueira (2021), a cidade, a sociedade e suas circunstâncias produziram constantemente um contingente de pessoas que variavam de mil a três mil usuários.

A região do Bairro Campos Elíseos, que antes era da elite cafeeira, é marcada por violações e violências de moradores, pedestres e trabalhadores do local - em especial, a população mais pobre que é a maioria que habita a área (Labcidade, 2022). Dentro desse contexto, a Praça Princesa Isabel foi o grande palco da Cracolândia e suas violências, visto que se tornou o grande "fluxo" de vendas e usuários de drogas. Em 2022, a Praça sofreu uma significativa ação policial que dispersou o mesmo Fluxo para outras regiões próximas como Santa Cecília e Bom Retiro (G1, 2022).

Desde a década de 80, os diferentes governos têm tentado atrair a classe média para essa região, "sem levar em conta as necessidades de quem vive ali, em precariedade" segundo Rolnik (SOUZA, 2023) que foram desde a criação de equipamentos culturais como a Sala São Paulo, a Pinacoteca, o Museu da Língua Portuguesa, até ações policiais.

A questão se tornou complexa sob a ótica sociológica, política, econômica e urbanística. Hoje, a Cracolândia é considerada um problema grave de saúde e segurança pública, irrestrito à cidade de São Paulo, porém, fortemente vinculado à metropolização de polos citadinos no mundo todo. No decorrer dos anos, seu desenvolvimento e ambientação parecem desafiar a administração pública na elaboração de políticas eficientes de combate ao uso de drogas, na recuperação da saúde e dignidade da pessoa humana, na revitalização da cidade, em defesa da cidadania.

Sob a ótica urbana, os dependentes químicos acabaram se apropriando de espaços públicos do centro de São Paulo que eram em sua maioria vacantes e degradados. Dessa maneira, aproveitam-se desses espaços por não serem frequentados por outras pessoas. De certa forma, esse processo corrobora ainda mais para tornar certos ambientes ainda mais inseguros e insalubres. Atualmente, a Cracolândia é um fenômeno urbano que se manifesta não só em uma área, mas em diversas áreas de São Paulo.

Com isso em mente, o presente trabalho tem por objetivo explorar os aspectos urbanísticos das regiões conhecidas como Cracolândias na cidade de São Paulo, com foco na caracterização do ambiente construído urbano e na identificação de seus pontos vulneráveis à ocupação por grupos que enfrentam situações de dependência química. Dito isso, emergem-se como objetivos específicos elencar as condições potenciais urbanas que favoreçam a formação desses espaços e fomentar uma discussão sobre a importância de políticas públicas preventivas que integrem as dimensões de urbanismo e segurança pública.

A proposta é não apenas se aproximar do entendimento das dinâmicas que sustentam essas ocupações, mas também contribuir para a formulação de estratégias que promovam a reabilitação urbana e a inclusão social, desafiando estigmas e preconceitos que frequentemente cercam essas áreas. Por meio de uma abordagem crítica e multidisciplinar, através de análises históricas e georreferenciadas, pretende-se lançar luz sobre as relações intrínsecas entre o ambiente urbano e as questões sociais, fundamentais para a construção de uma cidade mais justa e equitativa.

FATORES URBANOS QUE IMPLICAM CONDIÇÕES DE SEGURANÇA PÚBLICA NO ESPAÇO CONSTRUÍDO

Tendo em vista a exploração da temática da Cracolândia em São Paulo sob os seus vieses socioeconômicos e políticos, o presente trabalho opta por abordá-la sob a ótica urbanística, procurando aspectos e caracterizações do desenho urbano que são semelhantes ou não nas Cracolândias, questionando se essas caracterizações influenciam e/ou determinam a questão da segurança pública dos usuários presentes.

A partir dessa colocação, o presente trabalho irá verificar se a segurança pública das pessoas é influenciada principalmente pelos fatores de uso do solo, acessibilidade e conectividade, manutenção e conservação, iluminação pública, tecnologias de vigilância e áreas verdes.

Não é fácil mudar a associação feita de forma quase automática entre segurança pública e a polícia, pois em um Estado Democrático de Direito, a segurança pública não é assunto só de polícia. Em nosso regime político atual, a segurança pública não está vinculada somente à repressão ao crime. O conceito de segurança pública é mais amplo, e engloba também obrigatoriamente a administração de conflitos (Policarpo *et al.*, 2014).

Há diversos parâmetros do ambiente construído que influenciam a segurança pública no espaço urbano. O planejamento urbano é o grande responsável por isso visto que ele lida com a estruturação prévia do desenvolvimento de qualquer cidade. O planejamento urbano lida com diversas escalas urbanas, indo desde um plano regional e municipal na macro escala até o desenho das ruas na microescala. Ambos os fatores são essenciais para a segurança pública visto que não só o *design* e a disposição das ruas, calçadas, praças, parques, edifícios, mas também os espaços intersticiais (Pizarro, 2021) para circulação e permanência dos pedestres exercem impacto na percepção e na sensação de segurança.

A vigilância natural é outro fator fundamental que gera segurança pública. Segundo Jacobs (1961), a vigilância natural é composta pelo conceito de “olhos na rua”. Essa expressão diz respeito às pessoas que estejam espontaneamente nos espaços públicos urbanos e permanecem vendo e sendo vistas por outras. Isso causa uma rede de vigilância compartilhada e natural que pode desestimular os delitos pois há muitos olhos na rua que podem chamar ou prestar socorro. Assim, esse processo pode ser feito de forma consciente, mas acaba ocorrendo de forma inconsciente. Um outro aspecto fundamental que a autora discorre é a presença de edificações voltadas para a rua, bem como áreas abertas no térreo para que os próprios moradores possam vigiar o ambiente urbano.

Dada a importância de pessoas na rua desempenhando o papel de “vigilantes da rua”, é necessário refletir sobre a importância de como atraí-las cada vez mais e assim, estimular a segurança pública. A vigilância também pode ser feita não só pela presença de policiamento, mas também pela instalação de câmeras de segurança e outros dispositivos tecnológicos. Estes podem intimidar a ação criminosa ou mesmo colaborar com a apuração criminal quanto à identificação de infratores. No entanto, para que isso ocorra, a visibilidade deve ser garantida e assim, árvores e vegetação correlatas podem ser interceptores visuais, elevando prejuízo ao monitoramento.

A partir disso, elencam-se brevemente alguns fatores urbanos que podem influenciar na segurança pública, de acordo com alguns autores.

USO DO SOLO E SEGURANÇA PÚBLICA

O uso e a ocupação do solo é normatizado pela Lei no 16.402/2016 (Cidade de São Paulo, 2016) e diz respeito sobre como os espaços urbanos de uma cidade são utilizados em termos da sua utilização e em termos da sua ocupação (recuos, coeficiente de aproveitamento, taxa de ocupação, etc.). A mistura de residências, comércio e serviços em uma mesma área pode aumentar a movimentação e a presença de pessoas, o que contribui para a segurança (Jacobs,

1961; Gehl, 2014). Tosato (2023) afirma que uma desordenada ocupação do solo urbano pode estimular problemas sociais, visto que edifícios abandonados podem desestimular a presença de pessoas. Assim, a diversidade de uso leva à otimização e democratização da ocupação do espaço público, incorrendo positivamente nas relações sociais relacionadas à segurança pública.

ACESSIBILIDADE, CONECTIVIDADE E SEGURANÇA PÚBLICA

Caminhos diretos e bem conectados entre áreas podem melhorar a segurança, permitindo que as pessoas se movam com mais facilidade e rapidez (NACTO, 2018). Por acessibilidade, entende-se a capacidade ou a habilidade de ser acessível (SATO, 2021). Quando abordada nas cidades, a acessibilidade se torna a possibilidade que um cidadão tem em compreender e interagir com o espaço urbano de forma autônoma e independente (Almeida e Costa, 2012).

A partir disso, surge o conceito de conectividade, do qual emerge a partir da relação entre os seres humanos, os deslocamentos e o espaço territorial (Silva *et al.*, 2015). Dessa forma, por conectividade entende-se a disposição de transporte público, sua qualidade e diversidade. É necessário, portanto, aprofundar o conhecimento na relação da acessibilidade e da conectividade com a segurança pública. Lugares acessíveis e conectados com a malha urbana tendem a atrair mais pessoas visto a oferta de transporte público e de desimpedimentos na calçada.

MANUTENÇÃO, CONSERVAÇÃO E SEGURANÇA PÚBLICA

Espaços bem cuidados e mantidos transmitem uma sensação de segurança e cuidado, enquanto áreas negligenciadas podem se tornar propensas a atividades criminosas (Gehl, 2013). A disposição do lixo e o sistema de coleta influenciam a permanência de grupos vulneráveis pelas ruas da cidade, uma vez que a prática de se revolver o lixo e espalhá-lo pelo espaço público é prática habitual entre moradores de rua, em busca de alimento e de recursos econômicos como o garimpo de materiais recicláveis para comércio (Rui, 2010).

Dentro dessa temática, cabe ressaltar a questão do vandalismo dos espaços urbanos. Segundo Cruz (2018), o vandalismo surge a partir de um distanciamento entre os cidadãos e os espaços públicos que frequentam e assim, conseqüentemente, é um problema urbano que afeta não só a condição física desses espaços como também a percepção dos seus utilizadores. Um espaço degradado fisicamente ou até mesmo malcuidado (com materiais quebrados, torcidos ou mal conservados) tende a não atrair grande parcela da população por questões de percepção de segurança pessoal (Lynch, 1996).

Outro aspecto ainda relevante dentro do contexto da Cracolândia, é que a fiação exposta se torna um alvo de furtos de fios e cabos, que por sua vez, acabam sendo derretidos nas imediações do Fluxo e comercializados em prol do vício em consumir substâncias psicoativas.

ILUMINAÇÃO PÚBLICA E SEGURANÇA PÚBLICA

Outro fator que diversos pesquisadores citam (Ünver, 2009; Tien et al., 2017; Boyce et al., 2000; Fernandes, 2017; Fernandes, 2024) é a iluminação pública. Uma iluminação adequada nos espaços públicos aumenta a visibilidade à noite e por isso, pode vir a desestimular atividades ilícitas e perigosas.

A iluminação pública noturna no Brasil é planejada para iluminar as vias para os carros, em detrimento da iluminação para os pedestres e da calçada, da arquitetura e das praças (Basso, 2008; Roizenblatt, 2009; Fernandes, 2017), tornando-as vulneráveis à ação de criminosos e o consumo de substâncias ilícitas.

Mesmo que os projetos de iluminação pública favoreçam o automóvel, as calçadas e as fachadas possuem iluminação. As vias públicas bem iluminadas tornam-se mais confortável ao pedestre por apresentar uma condição de segurança perceptível, permitindo o movimento pela cidade, inclusive à noite.

Quando falamos da iluminação urbana, aspectos qualitativos como conforto e segurança ganham destaque. A segurança diz respeito ao reconhecimento facial das pessoas, visualização de obstáculos e a compreensão do espaço público aberto (Ünver, 2009; Küller e Wetterberg, 1993). Para isso, aspectos como distribuição da luz, temperatura de cor e reprodução de cor da luz são importantes fatores a serem considerados no projeto de iluminação urbana.

A iluminação deve atender à demanda de iluminação local, considerando-se interceptações como árvores, com altura de postes devidamente ajustáveis em concordância com a intensidade luminosa do projeto (*lux*). O projeto urbanístico deve considerar ainda a existência de sombreamento como edifícios altos em vias estreitas.

A falta de um projeto de iluminação pública, em harmonia com a paisagem local, desvaloriza os espaços públicos e os edifícios, ressaltando os aspectos arquitetônicos.

A Norma ABNT NBR 5101 (ABNT, 2024) estabelece os critérios e requisitos para iluminação de vias públicas, para a segurança de pedestres e veículos, condicionando o projeto de iluminação a respeitar os requisitos mínimos de iluminância, luminância e uniformidade. Esta Norma prevê uma iluminação eficiente e confortável, considerando a iluminância vertical não somente nas faixas de pedestres, mas também nas calçadas e demais vias.

No entanto, no Brasil e em outros países como Espanha, possuem elevados níveis de iluminação acima das normas e dos valores recomendados, causando desperdício de energia e poluição luminosa para obter a sensação de segurança e bem-estar dos usuários. (Fernandes, 2017). E apesar da norma indicar a temperatura de cor entre 2200K a 2700K devido à questão da poluição luminosa e o cuidado com o espectro azul na iluminação artificial, pesquisas mostram que o uso de uma temperatura de cor mais fria aumenta a percepção de segurança além da melhoria de definição do entorno (Peña-García et al., 2015; Fernandes, 2017).

Um bom projeto de iluminação de vias públicas proporciona segurança no trânsito, conforto aos pedestres, impacta na redução do número de acidentes de trânsito, colabora com a vigilância da cidade e inibe a ação de criminosos, além de valorizar os monumentos e espaços públicos.

Outros fatores que também interferem na qualidade da iluminação é a incidência dos revestimentos, que podem refletir ou absorver a luz além de contribuir ou prejudicar a qualidade lumínica de vias, assim, superfícies enegrecidas, pichações, sujidade nas paredes e muros, de forma indireta, prejudicam a iluminação de ambiente (Vianna e Gonçalves, 2007).

ÁREAS VERDES E SEGURANÇA PÚBLICA

Quando se discorre sobre a questão da qualidade ambiental urbana, é bem comum e significativo a questão de áreas verdes e de arborização urbana (Quadros e Frei, 2009). Além de promover benefícios para o conforto térmico de pedestres (Dobbert, 2015; Mascarello *et al.*, 2017), a presença de arborização é recebida positivamente para o bem-estar físico e psicológico humano (Quadros e Frei, 2009).

No entanto, todos esses estudos abordam a questão da arborização viária sob o olhar diurno. Nikunen e Korpela (2009) pontuam que enquanto áreas verdes e árvores possuem características restaurativas e positivas durante o dia, à noite, elas podem gerar sensações de insegurança e medo, já que elas podem servir como esconderijos ou bloqueios de iluminação para que crimes possam ser cometidos. Para Souza e Cintra (2007), a arborização viária é essencial para a infraestrutura urbana, mas que, no entanto, demanda um planejamento mais adequado de plantio, visto conflitos das copas das árvores com outros equipamentos urbanos (como fiação elétrica, bloqueio de iluminação pública e até mesmo de câmeras de vigilância). Dessa maneira, a arborização urbana pode se tornar interceptora visual desses equipamentos, prejudicando não só o monitoramento remoto por câmeras como também a iluminação que chega até as calçadas, indo na mesma direção com o que Nikunen e Korpela (2009) discorrem.

METODOLOGIA

Com base no levantamento dos dados secundários a partir de bibliografia científica e jornalística, foi possível contextualizar historicamente e socialmente como a cracolândia se formou e se dispersou. Visto que o presente trabalho objetiva explorar os aspectos urbanísticos das regiões dos fluxos através da caracterização do ambiente urbano e da identificação de seus pontos vulneráveis, parte-se então para o levantamento de dados primários.

O levantamento dos dados primários se deu a partir de três fontes: do relatório do "Levantamento de Cenas de Uso em Capitais (LECUCA) da Universidade Federal de São Paulo 16-22 (UNIFESP, 2022), do "Mapa de Deslocamento da Cracolândia a partir da Ação da Praça

da Princesa Isabel” do Labcidade (2022), do “Painel de Monitoramento da maior aglomeração das cenas de uso da região da Luz”, da Prefeitura Municipal de São Paulo.

A escolha das fontes se deu pelo comprometimento de cada uma com a segurança pública e a estimativa do Fluxo, bem como no período em que cada uma abarca. Ou seja, o LECUCA faz o levantamento entre 2016-2022, o Labcidade em julho de 2022 e o Painel da SMSU no período posterior a 2022.

Em relação à primeira fonte de dados primários, tem-se o relatório do “Levantamento de Cenas de Uso em Capitais (LECUCA)”¹ da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). O Estado de São Paulo, por meio da Secretaria de Segurança Pública, adota os estudos desse relatório o qual tem por objetivo trazer a compreensão do perfil e da localização da população que reside nas maiores cenas de uso de drogas no país a fim de fundamentar o planejamento de ações e serviços nas áreas da saúde, assistência social, segurança pública, moradia, trabalho e renda, principalmente na Cidade de São Paulo e em especial, na região da Luz. Os dados do LECUCA são obtidos por meio de uma metodologia diferenciada, uma vez que a constante flutuação dos frequentadores nas cenas de uso impossibilitam a aplicação de uma metodologia tradicional de amostragem. Dessa forma, são empregadas técnicas de amostragem alternativas como a TLS (*Tempo-Localização*) por permitirem a obtenção de amostras representativas das populações que frequentam as cenas de uso, levando em consideração as variações da população no tempo e no espaço. O método pressupõe a varredura dos perímetros determinados em dias e horários randomizados, seguindo-se a entrevistas no perímetro dos indivíduos presentes, exceto aqueles que preenchem algum dos seguintes critérios de exclusão: indivíduos usando crack ou sob efeito-pico de submissão à droga, usuários agressivos ou indivíduos desacordados.

A segunda fonte de dados primários é o “Mapa de Deslocamento da Cracolândia a partir da Ação da Praça da Princesa Isabel”. Feito pelo Labcidade da FAUUSP em julho de 2022 após a ação policial ocorrida em maio de 2022 na Praça Princesa Isabel, no bairro Campos Elíseos, o mapa foi construído a partir de acompanhamentos diretos no território, o que permitiu não só a identificação dos locais para onde os fluxos foram, assim como uma estimativa de sua quantidade. Acredita-se que a dispersão ocorreu dentro de um raio que não ultrapassou 750m a partir do centro da Praça Princesa Isabel. A partir desse ponto, muitos se deslocaram para os bairros da Luz, Santa Cecília e República (Labcidade, 2022).

Tendo em vista a necessidade de acompanhar a continuidade da dispersão dos Fluxos da Cracolândia em São Paulo, foi necessário buscar mais dados. Para tanto, o “Painel de Monitoramento da maior aglomeração das cenas de uso da região da Luz”² é uma iniciativa

¹ Disponível em: <https://lecuca.uniad.org.br/resultados/parciais-lecuca-sao-paulo/>

² Disponível em: https://capital.sp.gov.br/web/secretaria_executiva_de_projetos_estrategicos/w/programa_redencao/352522

da Secretaria Municipal de Segurança Urbana (SMSU) da Prefeitura Municipal de São Paulo e tem por objetivo monitorar e localizar os usuários de drogas na região da Luz via drones. Os drones monitoram a região em dois períodos: um no matutino (entre 9h e 10h) e outro no vespertino (entre 15h e 16h). É importante ressaltar que este Painel refere-se exclusivamente à quantidade de pessoas estimada pela SMSU em sítios de concentração com mais de 100 usuários de drogas, estimados por sua vez, pelo Método Jacobs (para o cálculo de multidões). As aglomerações com número inferior a 100 pessoas concentradas em um lugar não são contadas e nem estimadas por este método, uma vez que número inferior a este compromete a confiabilidade do mesmo. O método em si utiliza-se da ferramenta SIG e da análise das imagens fotográficas obtidas no local.

Com base nos dados primários coletados a partir dessas três fontes, foram feitos estudos analíticos em duas escalas: um na macroescala - considerando o raio de 750m a partir da Praça Princesa Isabel, e outro na microescala - tomando como objetos de estudos as quatro regiões com os maiores Fluxos dispersos de acordo com as fontes consultadas. O primeiro estudo foi realizado com base nos dados georreferenciados disponibilizados pela plataforma *online* GeoSampa e desenvolvido via Sistema de Informação Geográfica (SIG) pelo *software* Qgis. E o segundo estudo, com base na ferramenta de visualização tridimensional virtual *Google Street View*.

A partir dos resultados obtidos nas duas escalas, são feitas análises sobre os cinco fatores urbanos propostos: uso do solo, acessibilidade e conectividade, manutenção e conservação, iluminação pública e áreas verdes. Ressalta-se aqui que esses fatores são mais favoráveis de serem analisados em determinadas escalas.

RESULTADOS

MACROESCALA: CRACOLÂNDIAS ESPALHADAS A PARTIR DA PRAÇA PRINCESA ISABEL

Tendo como base a região compreendida dentro do raio de 750m do ponto central da Praça Princesa Isabel proposto pelo trabalho do Labcidade (2022), fez-se uma análise histórica anterior para ver de onde os Fluxos vinham até se concentrarem na Praça e posterior a esse período através do LECUCA (UNIFESP, 2022) e do Painel (SMSU, 2024) para aferir se o Fluxo ainda se dispersava dentro desse território.

De acordo com a Figura 01, é possível notar que desde quando houve o mapeamento do Fluxo pelo LECUCA em 2019, a maior concentração de usuários de drogas se dava no quarteirão entre as Ruas Cleveland, Helvétia e a Alameda Gleite, seguida pela Luz e pelo Largo Coração de Jesus. O relatório aponta que mesmo que o Fluxo fosse maior nos períodos matutino e

vespertino nessas áreas, a Praça Princesa Isabel já era escolhida como local de dormir e de se alimentar (UNIFESP, 2022).

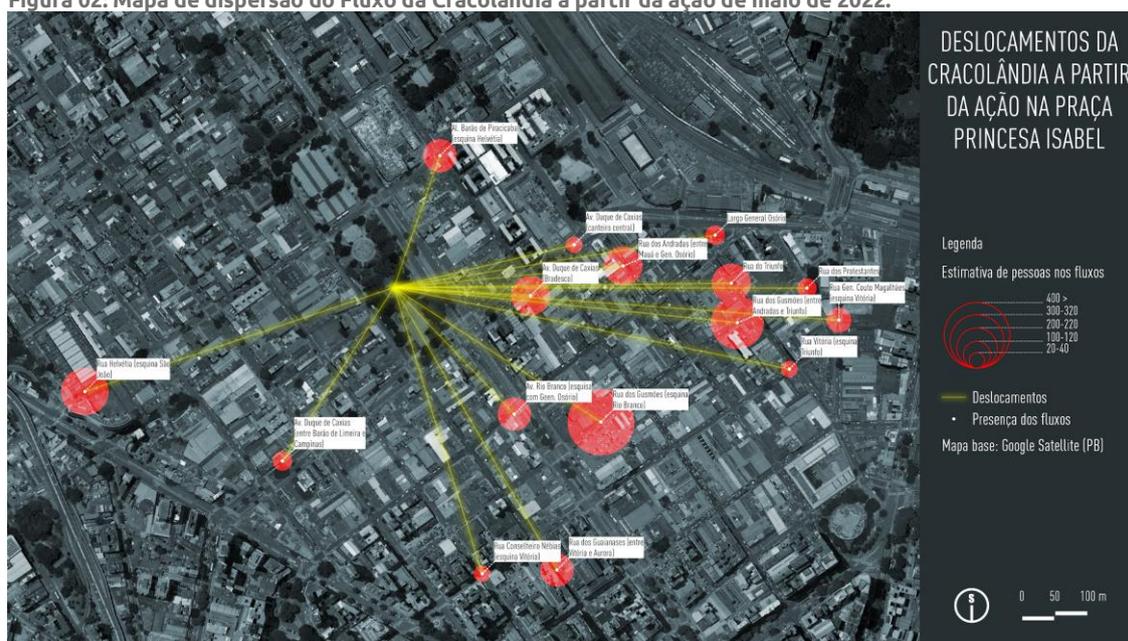
Figura 01: Movimentações do Fluxo em 2019.



Fonte: UNIFESP, 2022.

Após a ação policial ocorrida em maio de 2022, o Fluxo se divide em diversas micro-regiões contidas em um raio de 750m a partir do ponto central da Praça Princesa Isabel. Essa delimitação pode ter a ver com o fato de os usuários disporem apenas de modo a pé como locomoção. A Figura 02 abaixo indica que as três maiores concentrações de usuários da Cracolândia se deram na Rua dos Gusmões nas alturas de números 456 e 112 e na Rua Helvétia (altura do número 846).

Figura 02: Mapa de dispersão do Fluxo da Cracolândia a partir da ação de maio de 2022.

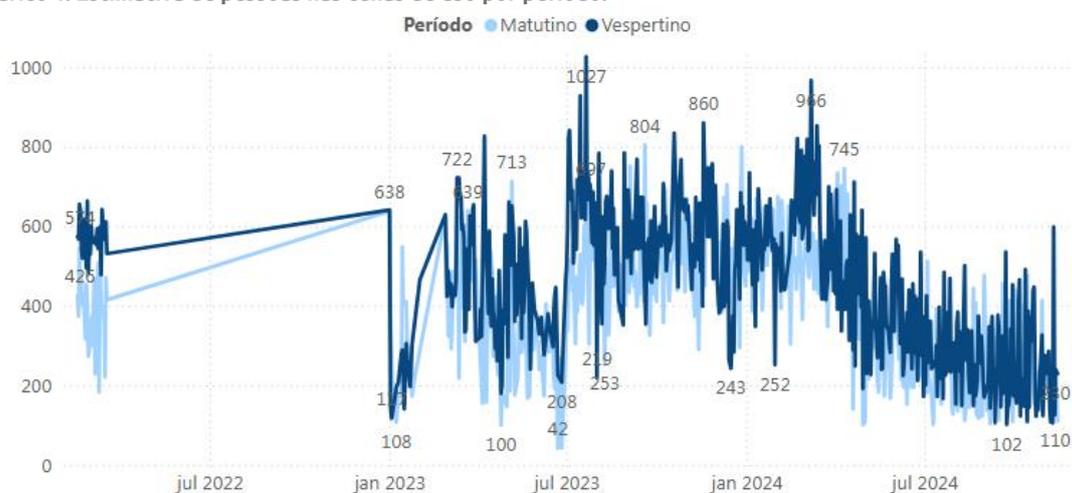


Fonte: Labcidade, 2022³.

Assim, com base nos trabalhos anteriores, consultou-se se os Fluxos ainda se dispersaram para dentro ou para fora desse raio de 750m a partir da Praça. Segundo os dados do “Painel de Monitoramento da Maior Aglomeração das Cenas de Uso da Região da Luz” (SMSU, 2024), não houve coleta de dados entre os períodos de março de 2022 a janeiro de 2023, conforme mostra o Gráfico 1 abaixo.

³ Disponível em: <https://www.labcidade.fau.usp.br/acoes-violentas-do-poder-publico-multiplicam-cracolandias-pelo-centro-de-sao-paulo/>

Gráfico 1: Estimativa de pessoas nas cenas de uso por período.



Fonte: SMSU, 2024⁴.

Apesar dessa defasagem nos dados coletados, é interessante observar que a mesma plataforma disponibiliza o georreferenciamento das aglomerações mais significativas. De acordo com a Figura 03, haviam dez regiões com altas concentrações de cenas de uso no início de 2023. Em praticamente cinco meses, esse número caiu para cinco regiões e no ano de 2024, há apenas a região da Rua dos Protestantes com alta concentração de usuários.

⁴ Disponível em:

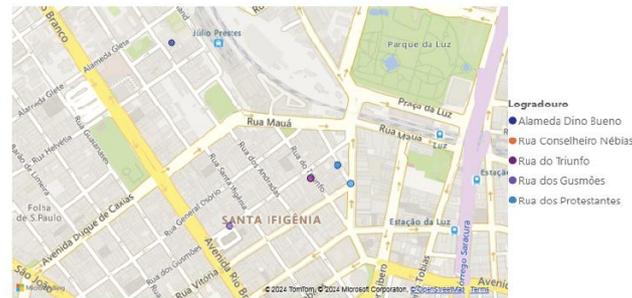
https://capital.sp.gov.br/web/secretaria_executiva_de_projetos_estrategicos/w/programa_redencao/352522

Figura 03: Montagem com os mapeamentos das maiores concentrações de cenas de uso da região da Luz em janeiro de 2023 e julho de 2023.

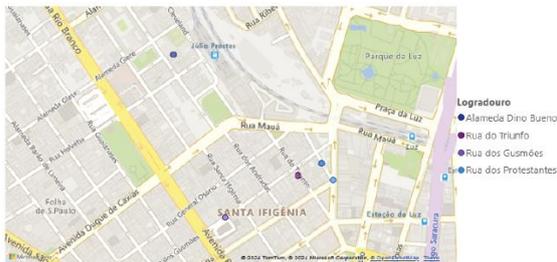
Mapeamento das maiores concentrações de cenas de uso da região da Luz em janeiro de 2023



Mapeamento das maiores concentrações de cenas de uso da região da Luz em julho de 2023



Mapeamento das maiores concentrações de cenas de uso da região da Luz em setembro de 2023



Mapeamento das maiores concentrações de cenas de uso da região da Luz entre janeiro e novembro de 2024



Fonte: os autores com imagens e dados retirados do Painel de Monitoramento da Maior Aglomeração das Cenas de Uso da Região da Luz (SMSU, 2024).

Ao final de toda essa análise cruzada, estabeleceu-se em manter o raio de 750m proposto pelo Labcidade (2022), visto que a Rua dos Protestantes - via que ainda permanece com altas cenas de uso de acordo com o Painel (2024), encontra-se dentro do território elencado. A Figura 04 abaixo ilustra a área de estudo não só da macro escala, como também da microescala (que será explanada posteriormente). Dela, é possível notar que apesar da Cracolândia ter se distribuído, ela ainda permanece fortemente dentro dessa área de aproximadamente 1,8 m². A partir disso, análises urbanísticas foram realizadas para caracterizar a região elencada.

Figura 04: Mapa de delimitação da área de estudo na macroescala com destaque para as quatro áreas de estudo na microescala.



Fonte: os autores.

MACROESCALA: ANÁLISE DAS CARACTERIZAÇÕES URBANÍSTICAS

Figura 05: Mapas de análises urbanísticas dentro da área delimitada da Cracolândia.



Fonte: os autores.

A análise urbana na macro escala da área de estudo contempla quatro fatores urbanos: uso do solo, conectividade urbana, iluminação pública e arborização urbana. Os quatro foram

escolhidos visto que o fator de conservação e limpeza não possui dados georreferenciados na macro escala. Assim, a partir desses quatros pilares foi possível depreender certas análises.

Primeiramente, em relação ao uso do solo, o território contemplado pela Praça Princesa Isabel é composto em grande parte por edificações voltadas para comércio e serviços, além de residências verticais de médio padrão. Disso, observa-se que é uma região na qual há um atrativo de pessoas dentro do horário comercial (8h - 18h). Ou seja, os frequentadores fora desse horário podem ser raridade no espaço urbano visto que não há destinos de interesses por parte deles. Caso haja, o fluxo de pedestres muito provavelmente será composto por moradores da região.

Em relação à conectividade urbana sob o viés da mobilidade urbana, constata-se que a área é muito bem servida de opções de transporte público como as linhas de ônibus, infraestrutura para ciclistas, linhas de trem e metrô. A predominância de ruas retas e ortogonais entre si favorece um deslocamento eficiente dos transportes por rodas. No entanto, essas mesmas ruas podem não ser tão favoráveis aos pedestres visto que a maioria das quadras são extensas, variando de 170 a 230 metros de comprimento.

Já em detrimento da iluminação pública (Figura 06), a área comporta 1073 postes. Há certos pontos em que não houve o georreferenciamento correto, principalmente nas Avenidas Duque de Caxias e Rio Branco. Na primeira, os postes são decorativos com duas fontes de luz lado a lado. Já na segunda, os postes de iluminação pública curvas duplas localizados no canteiro central da avenida, iluminando cada lado da via. Nas demais vias, a iluminação pública é feita pelos tradicionais postes curvos simples que se encontram na Cidade de São Paulo.

Por fim, a cobertura vegetal da região é expressiva na zona de serviço das calçadas das ruas ou no canteiro central das avenidas. Há a presença de 1215 árvores e aproximadamente mais de 1,04 km² de cobertura vegetal. Ou seja, a cobertura vegetal corresponde a 57,77% da área de estudo. Essa cobertura pode representar certo perigo visto que ela pode bloquear a incidência de luz no chão, deixando o plano da calçada mais escuro.

Dessa maneira, conclui-se que a região da área de estudo apesar de bem dotada de transporte público e arborização, pode apresentar certas questões que podem se tornar empecilhos para a segurança pública nas ruas como por exemplo, a falta de destinos à noite e a própria distribuição e manutenção de postes - que podem não fornecer uma luminosidade adequada para transitar a pé pelas calçadas. No entanto, há outros aspectos urbanos que aparecem apenas quando se é analisada a microescala da paisagem urbana.

Figura 06: Imagens que registram as tecnologias de iluminação pública encontradas nos frentes de estudo



Nota: poste da Avenida Duque de Caxias (imagem à esquerda), poste da Avenida Rio Branco (imagem central), poste encontrado nas demais vias (imagem à direita).
Fonte: Google Street View, 2024.

MICROESCALA: ANÁLISE DAS CARACTERIZAÇÕES URBANÍSTICAS

A análise urbana na microescala envolveu a seleção de quatro pontos dentro do raio estabelecido pela macroescala. Cada um deles foi escolhido a partir das três fontes de dados primários e a razão foi por terem ou por ainda serem pontos de concentração de cenas de uso. Assim, têm-se os seguintes pontos de estudo: 1 - Rua dos Gusmões, 456; 2 - Rua dos Gusmões, 112; 3 - Rua dos Protestantes, 65 e 4 - Rua Helvétia, 875. Tal análise foi feita com base nas imagens do *Google Street View* e foram analisados todos os cinco fatores urbanos, principalmente o de manutenção, conservação e limpeza.

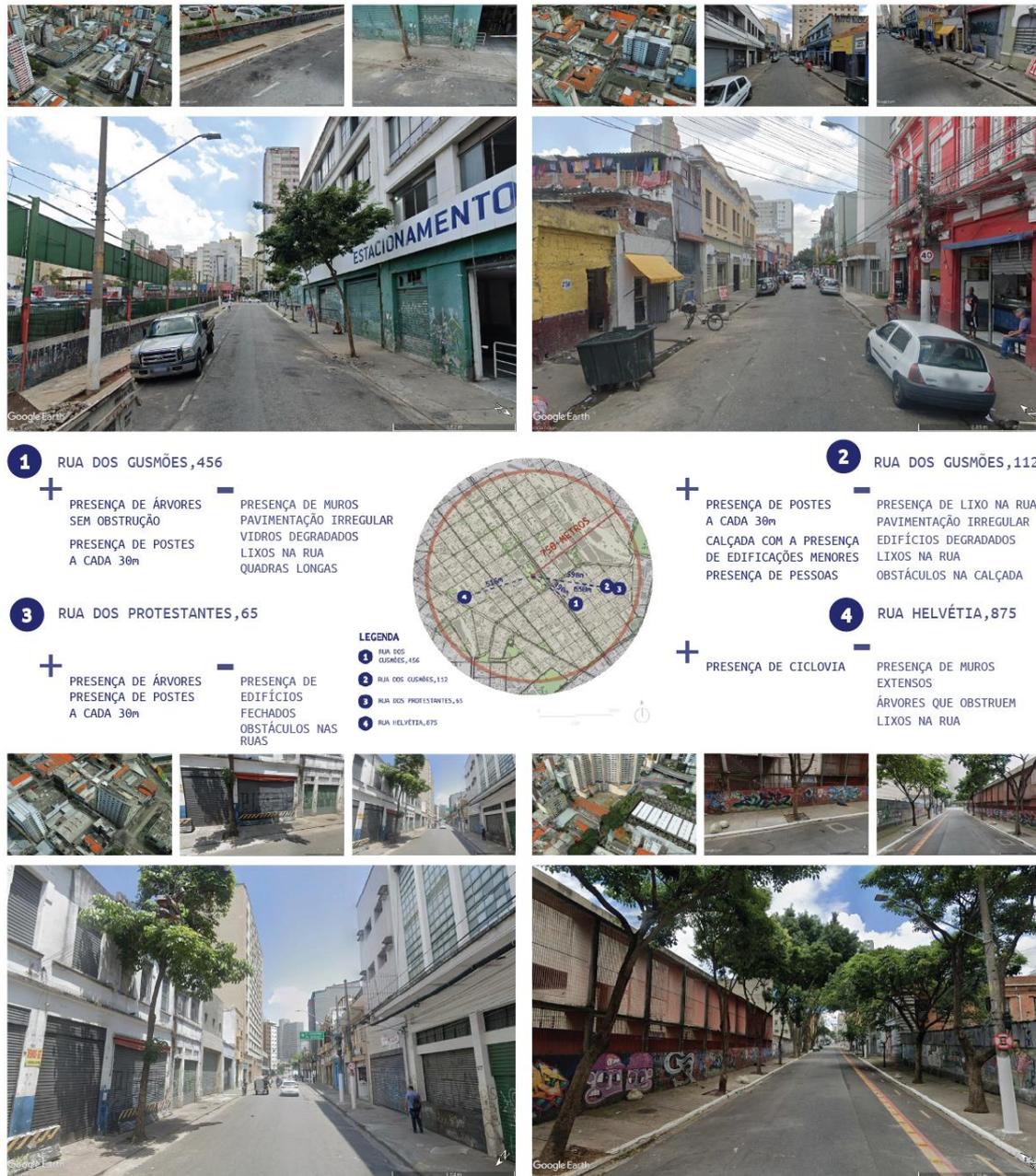
Segundo a Figura 07 abaixo, é possível observar que alguns aspectos dos fatores urbanos são mais visíveis na microescala do que quando analisados na macroescala. Assim, é possível pontuar momentos em que há a presença de muros, gradis, lixos e até mesmo verificar se a copa das árvores pode estar bloqueando algum ponto de iluminação artificial (apesar das imagens serem tiradas sempre no período diurno).

Em todos os quatro pontos de estudo, o principal aspecto observado é a vacância dos edifícios e o fechamento das entradas dos mesmos com portão de ferro. Apenas no Ponto 2 foi possível observar alguns estabelecimentos comerciais abertos e com pedestres andando. Isso pode ter a ver com o fato de este Ponto apresentar edificações menores, uma ao lado da outra, que pode potencializar o ritmo e a diversidade de comércios. Ao mesmo tempo, isso pode ser um ponto negativo nos períodos noturnos, já que os mesmos estabelecimentos provavelmente devem ter hora de fechamento, o que provavelmente deve fazer com que a atratividade para os pedestres se limite apenas ao período diurno.

Foi também bem significativo observar a degradação dos edifícios ou mesmo da pavimentação das calçadas nesses pontos. Um fator que pode ser ligado com a percepção de

abandono e de perigo pelas pessoas. A presença maciça de árvores no Ponto 4 é um fator preocupante visto que a copa das árvores pode bloquear a iluminação pública dos postes contidos. Combinado com os muros que ocupam o quarteirão inteiro nos dois lados da calçada, pode ser lido como um lugar perigoso de se transitar. Um outro aspecto que chama a atenção é de que nos Pontos 1 e 4 aparece o registro de pessoas em situação de rua, as quais ou estão sentadas ou deitadas na calçada.

Figura 07: Montagem com os resultados da análise da microescala nos quatro pontos escolhidos para análise.



Fonte: Google Street View, 2024.

CONCLUSÕES

Foram realizadas as análises das caracterizações urbanísticas na macro e microescala das quatro áreas de estudo, onde verificou-se que o fator de conectividade urbana deve ser analisado principalmente na macro escala, observando as conexões entre modais de transporte, bem como entre ruas e avenidas. Já o fator de conservação, limpeza e manutenção devem ser analisados na microescala, atentando-se para as questões de qualidade do pavimento da calçada, da presença de lixos, entre outros. Os demais fatores devem ser analisados tanto na macro escala quanto na microescala.

Com base nessas análises, concluiu-se que a conectividade através da mobilidade urbana não é um fator determinante para a segurança pública, pois a região estudada é adequadamente atendida pelos meios de transportes públicos. No entanto, pela extensa dimensão das quadras e a implantação dos edifícios envolverem a construção de muros ou grades, desfavorece o uso da calçada pelos pedestres, pois ela pode representar um risco por não apresentar uma rota de fuga de fácil acesso.

As áreas verdes, são elementos positivos nos períodos diurnos na paisagem urbana do ponto de vista estético e do conforto ambiental, porém em períodos noturnos, as árvores são um problema para a segurança pública, pois podem obstruir caminhos, bloquear parte da iluminação artificial e sistemas de vigilância, além de servir de esconderijo para criminosos.

Em relação à iluminação pública, observa-se que a maioria dos postes públicos tem altura superior a 3,5 m e seu espaçamento maior que 30 m, ou seja, a iluminação foi projetada para os automóveis e não para os pedestres.

Referente à análise do uso do solo, observa-se que áreas predominantemente ocupadas por edificações destinadas a atividades comerciais e de serviços tendem a apresentar esvaziamento populacional no período noturno, como ocorre na região da Berrini, em São Paulo. Assim, destaca-se a importância do uso misto do solo como estratégia para atrair fluxos de pessoas, considerando sua relação direta com os destinos por elas escolhidos.

LIMITAÇÕES E DESDOBRAMENTOS FUTUROS

O presente estudo se configura como um esforço em direção à discussão da segurança pública nas ruas de uma cidade do porte de São Paulo de forma prática pautado, por sua vez, na teoria. Dessa forma, ele não tem pretensão de se estabelecer como algo imutável e não discutível, mas sim, como algo no sentido oposto. É necessário discutir como tornar as cidades que geram e que promovam uma maior sensação de segurança. Acredita-se dentro desse contexto que a configuração do espaço urbano tem significativa influência nisso. A sugestão dos fatores urbanos que influenciam a segurança pública proposta nesse artigo, é primária e deve ser ainda mais verificada.

Dentro do processo metodológico, reconhece-se que houve algumas limitações, como por exemplo, a necessidade de se levantar o fluxo de pedestres nas ruas em diversos períodos bem como a medição dos níveis de iluminância dos postes no nível das calçadas. No entanto, em detrimento da segurança dos pesquisadores, bem como em detrimento da dificuldade de acessar o local - pela presença dos usuários de drogas, foi proposto este método que pode ser utilizado remotamente e virtualmente a partir de dados georreferenciados e imagéticos.

Em contraposição ao que foi colocado, uma outra limitação que surge nesse momento é o fato de nem todas as cidades disponibilizarem dados abertos e georreferenciados como o exemplo do GeoSampa na Cidade de São Paulo. Outra limitação constatada se trata nas

imagens disponibilizadas pelo *Google Street View*. Nem sempre as imagens em 360º que aparecerem nos percursos estão atualizadas. É necessário ter cautela nesse sentido.

Apesar do exposto anteriormente, o presente trabalho demonstrou que é possível associar certos fatores urbanos que mais influenciam na segurança pública dos pedestres. O quanto não só um uso misto do solo, mas também níveis de iluminância e massa arbórea se tornam questões importantes a serem levadas em consideração no processo de humanização do espaço público urbano. Indo para além de uma aproximação do entendimento das dinâmicas urbanas que sustentam a(s) Cracolândia(s), o presente artigo também se propõe a contribuir para a formulação de estratégias que promovam a reabilitação urbana e a inclusão social - desafiando-se assim a abordar estigmas e preconceitos que cercam essas áreas. É necessário que cada vez mais seja discutido o assunto. Espera-se que a partir de críticas, sugestões e revisões, esse trabalho seja um pontapé para a formulação de uma metodologia de análise de vulnerabilidades do espaço urbano que causem sensação de insegurança pública. Por fim, acredita-se ser necessário que seja uma abordagem multidisciplinar visto que a priorização das relações intrínsecas entre o ambiente urbano e os seres humanos seja fundamental para a construção de uma cidade mais justa e equitativa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jéssica e COSTA, Carmen. Acessibilidade Urbana. In: **Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais**. V. 1, n. 14, p. 11-22, 2012.

ALVES, Glória da Anunciação. A requalificação do centro de São Paulo. **Estudos Avançados** 25 (71), 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 5101: Iluminação Viária - Procedimentos**. Rio de Janeiro, 2024. 75p.

BASSO, Rafael Leão Rego. **Plano diretor de iluminação urbana do Centro histórico de São Paulo: uma nova ambiência e atmosfera para os calçadões**. Dissertação de mestrado. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008.

BRUM, Matheus. O que é a 'cracolândia'? Entenda como foi formada e a origem do nome. **UOL Cotidiano**, São Paulo, 13 de maio de 2022. Disponível: [<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2022/05/13/o-que-e-a-cracolandia-entenda-como-foi-formada-e-a-origem-do-nome.htm>]. Acesos em 23 de out. 2024.

BOYCE, P.; EKLUND, N.; HAMILTON, B.J.; BRUNO, L.D.. Perceptions of safety at night in different lighting conditions. **Lighting Research and Technology**, v. 32, n.2, p.79-91, 2000.

CRUZ, Maria. **Design Urbano e o Vandalismo no Espaço Público**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa. Lisboa, 2018.

da COSTA, Cristiano Rodrigues. **Questões da Comunicação Política e da Cracolândia de São Paulo**: um estudo sobre consubstancialidade, deliberação e participação cívica na imprensa. Dissertação de Mestrado - Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2020.

DOBBERT, Léa. **Arborização na Cidade de Campinas/SP - percepção e conforto**. Tese de doutorado. Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz. Piracicaba, 2015.

FERNANDES, Ítalo Pereira. **Iluminação e sua influência no espaço urbano noturno: as impressões do usuário no processo de planejamento da luz**. Dissertação de mestrado. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2017.

FERNANDES, Ítalo Pereira. **Desvendando Percepções dos Usuários sobre o Espaço Urbano Noturno Brasileiro**. Tese de doutorado. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2024.

G1 SP. Veja como ficou a Praça Princesa Isabel, em SP, após nova operação da polícia contra a Cracolândia. **Portal G1**, São Paulo, 11 de maio de 2022. Disponível em: [https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2022/05/11/veja-como-ficou-a-praca-princesa-isabel-em-sp-apos-nova-operacao-da-policia-contra-a-cracolandia.ghtml]. Acesso em 23 out. 2024.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

JACOBS, Jane. **Morte e vida das grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2015 (or. 1961).

KÜLLER, R.; WETTERBERG, L.. Melatonin, Cortisol, EEG, ECG and subjective comfort in healthy humans: Impact of two fluorescent lamp types at two light intensities. **Lighting Research and Technology**. V. 25, n.2, p 71-81, 1993.

LABCIDADE. A Cracolândia não diminuiu, só se espalhou. Labcidade, São Paulo, 11 de julho de 2022. Disponível em: [https://www.labcidade.fau.usp.br/acoes-violentas-do-poder-publico-multiplicam-cracolandias-pelo-centro-de-sao-paulo/]. Acesso em 07 out. 2024.

MASCARELLO, A.; BARBOSA, L.; ASSIS, E. Efeitos da vegetação viária no conforto térmico urbano. In: **Anais do XIV ENCAC e X ELACAC**. V. 1, n.1, p. 367-376, 2017.

NACTO. **Guia global de desenho de ruas**. São Paulo: Editora Senac SP, 2018.

NIKUNEN, Heli e KORPELA, Kalevi. Restorative Lighting Environments - Does the Focus of Light Have an Effect on Restorative Experiences? In: **Journal of Light & Vis. Env.** V. 33, n.1, p.37-45, 2009.

NOGUEIRA, Paulo Victor de Figueiredo. **Profissionais da saúde e militantes na Cracolândia paulistana: uma etnografia.** Dissertação de Mestrado - Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2021.

PEÑA-GARCIA, A.; HURTADO, A.; AGUILAR-LUZÓN, M.C.. Impact of public lighting on pedestrians' perception of safety and well-being. **Safety Science.** V.78, p. 142-148, 2015.

QUADROS, Lorena e FREI, Fernando. Percepção ambiental dos residentes da Cidade de Assis - SP com relação à arborização viária da Avenida Rui Barbosa. In: **REVSBAU.** V. 4, n. 2, p.16-31, 2009.

ROIZENBLATT, Isac.. **Critérios da iluminação elétrica urbana.** Tese de doutorado. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 2009.

RUI, Taniele. Fluxos de uma territorialidade: duas décadas de "cracolândia" (1995-2014). In: [KOWARICK, Lúcio e JR. FRÚGOLI, Heitor]. **Pluralidade Urbana em São Paulo: Vulnerabilidade, marginalidade e ativismos sociais.** São Paulo: Editora 34, 2016, p.225 - p.248.

—. Revisão de trabalho - Corpos urbanos errantes: uma etnografia da corporalidade dos moradores de rua de São Paulo. In: **Revista de Antropologia.** V.52, n. 2., p. 801-808, 2010.

SATO, André. **Streetscapes para São Paulo: Caminhabilidade & Ergonomia.** Dissertação de Mestrado. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2021.

SILVA, A.; DOS SANTOS, G.; DA SILVA J.; MENEZES, V. **Mobilidade e conectividade urbana na Bahia: um estudo de caso no município de São Francisco do Conde.** Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Bahia, 2018.

SOUZA, Felipe. Como nasceu a Cracolândia, bairro dos barões do café que virou problema 'sem solução' de São Paulo. **BBC News Brasil**, São Paulo, 18 de agosto de 2023. Disponível em: [<https://www.bbc.com/portuguese/articles/cxxdgnwrrer4o>]. Acesso em 07 out. 2024.

SOUZA, Rodrigo e CINTRA, Danielle. Arborização viária e conflitos com equipamentos urbanos no bairro da Taquara, RJ. In: **Floresta e Ambiente.** V. 14, n. 1, p. 25-33, 2007.

TIEN, J.M.; O'DONNELL, V.F.; BARNETT, A.; MIRCHANDANI, P.B. **Street Lighting Projects: National Evaluation Program. Phase 1 Report.** Washington DC: National Institute of Law

Enforcement and Criminal Justice, 1979. 102. P. Relatório Técnico apresentado ao Departamento de Justiça.

TOSATO, Lia Simonato. **A ocupação desordenada do solo urbano e seu impacto na segurança pública: reflexo da omissão do poder de fiscalização estatal.** Dissertação de mestrado. Universidade Vila Velha. Vila Velha, 2023.

ÜNVER, A. **People's Experience of Urban Lighting in Public Space.** 2009-199f. Thesis of Urban Design in City and Regional Planning – Graduate School of Natural and Applied Sciences, Middle East Technical University, Ancara, 2009.

VIANNA, Nelson e GONÇALVES, Joana. **Iluminação e Arquitetura.** São Paulo: Geros, 2007.